



Testemunhando o passado
Cuidando do presente
Preparando o futuro



INSTITUTO PERNAMBUCANO DE HISTÓRIA DA MEDICINA

BOLETIM INFORMATIVO

Ano 78 - Nº 25 - NOV-DEZ - 2023



17 de outubro de 2023 15:33

Salão Nobre da Academia Pernambucana de Letras
Foto: acervo do Dr. Luiz Gonzaga Barreto

Visita oficial da Academia Pernambucana de Medicina à Academia Pernambucana de Letras

Editorial

- Um Outubro Rosa: esforços para cura do câncer de mama

Curiosidades Históricas

- Cama de Procusto
- John Banester e suas aulas “multimídia”

Invenções & Descobertas que revolucionaram a medicina

- Imunologia e Transplantes

Memórias da Medicina de Pernambuco

- Personagens Pernambucanas que fizeram História: Arsênio Tavares

- Entre Pestes e Pandemias: a cólera em 1856 e a Covid em 2021
- Acervo do Museu da Medicina de Pernambuco: Placa de Formatura - Médicos de 1947 da Faculdade de Medicina do Recife

O Jovem na Medicina

- O caminho ainda é longo

Artigos em Destaque

- Othon Bastos - Orgulho da Psiquiatria Pernambucana
- Valsa Verde



Boletim Informativo Instituto Pernambucano de História da Medicina

Diretoria

Presidente: José Luiz de Lima Filho
Vice-Presidente: Sílvio da Silva Caldas Neto
Primeiro-Secretário: Marcelo Moraes Valença
Segundo-Secretário: Renato Dornelas Câmara
Tesoureiro: João de Melo Régis Filho

Comissão de Divulgação & Comunicação

Antonio Peregrino
Bernardo David Sabat
Eduardo Paixão
Filipe Prohaska
Marcelo Moraes Valença
Márcio Allain Teixeira

Grupo de WhatsApp (Administradores)

Marcelo Moraes Valença
Márcio Allain Teixeira

Conselho Fiscal

Ester Azoubel Sales
Luiz de Gonzaga Braga Barreto

Produção

IPHM (Instituto Pernambucano de História da Medicina). O Boletim Informativo IPHM é uma publicação bimestral, ONLINE, de circulação dirigida e de distribuição gratuita sob responsabilidade do IPHM.

As opiniões aqui expressas não representam necessariamente as da Diretoria do Instituto.

Para acesso online clique [aqui](#)

Formatação e Diagramação

Antonio Peregrino
Bernardo Sabat

Correspondência: Memorial da Medicina, Rua Amaury de Medeiros, 206, Derby, 52010-120, Recife, PE
e-mail: iphmedicina@gmail.com

YouTube: Instituto Pernambucano de História da Medicina

Opiniões, artigos e sugestões são bem vindos

Sócios Titulares

1. Amaury de Siqueira Medeiros / 2. Ananília Finizola de Vasconcelos / 3. Antonio Lopes de Miranda / 4. Antonio Medeiros Peregrino da Silva / 5. Aurélio Molina da Costa / 6. Bento José Bezerra Neto / 7. Bernardo David Sabat / 8. Carlos Alberto Cunha Miranda / 9. Cláudia Beatriz Câmara de Andrade / 10. Cláudio Renato Pina Moreira / 11. Dagoberto de Carvalho Júnior / 12. Djalma Agripino de Melo Filho / 13. Edite Rocha Cordeiro / 14. Eduardo Lins Paixão / 15. Eleny Silveira / 16. Eni Maria Ribeiro Teixeira / 17. Eridan Medeiros Coutinho / 18. Esther Azoubel Sales / 19. Fernando José Soares de Azevedo / 20. Fernando Pinto Pessoa / 21. Filipe Prohaska Batista / 22. Gilda Kelner / 23. Gilson Edmar Gonçalves e Silva / 24. Gisélia Alves Pontes da Silva / 25. Helena Maria Carneiro Leão / 26. Hildo Rocha Cirne de Azevedo Filho / 27. João de Melo Régis Filho / 28. José Benjamim Gomes / 29. José Guido Corrêa de Araújo / 30. José Luiz de Lima Filho / 31. Luiz Carlos Oliveira Diniz / 32. Luiz de Gonzaga Braga Barreto / 33. Marcelo Moraes Valença / 34. Márcio Diniz Allain Teixeira / 35. Maria de Fátima Militão de Albuquerque / 36. Maurício José Matos e Silva / 37. Meraldo Zisman / 38. Miguel John Zumaeta Doherty / 39. Moacir de Novaes Lima Ferreira / 40. Olival Cirilo Lucena da Fonseca / 41. Paulo Fernando Barreto Campelo de Melo / 42. Paulo José Carvalheira de Mendonça / 43. Raul Manhães de Castro / 44. Renato Dornelas Câmara Neto / 45. Romero Caldas Pereira de Carvalho / 46. Saulo Gorenstein / 47. Sérgio Tavares Montenegro / 48. Sílvio da Silva Caldas Neto / 49. Sirleide de Oliveira Costa Lira / 50. Theóphilo José de Freitas Neto / 51. Thereza G. Marletti / 52. Vânia Pinheiro Ramos / 53. Wilson Freire de Lima / 54. Zília de Aguiar Codeceira.

Sócios Correspondentes

1. Almira Vinhaes Dantas (Bahia) / 2. José Roberto de Souza Baratella (São Paulo) / 3. Milton Hênio Neto de Gouveia (Alagoas) / 4. Ney Marques Fonseca (Rio Grande do Norte)

Editorial

José Luiz de Lima Filho

Presidente do Instituto Pernambucano de História da Medicina

Um Outubro Rosa Esforços para Cura do Câncer de Mama

Segundo a Organização Mundial de Saúde o câncer de mama é uma doença na qual células mamárias anormais crescem descontroladamente e formam tumores. Se não forem controlados, os tumores podem se espalhar por todo o corpo e ser fatais.

O mês de outubro é reconhecido mundialmente como o mês de campanha mundial de prevenção, diagnóstico, tratamento com um olhar para a cura do câncer de mama. Onde segundo a WHO em 2020, houve 2,3 milhões de mulheres diagnosticadas com câncer da mama e 685 000 mortes em todo o mundo.

O entendimento da resposta imunológica das pacientes, a descobertas de biomarcadores e os entendimentos de suas funções moleculares são fundamentais para que novas ferramentas de diagnóstico, terapia e de prognóstico sejam desenvolvidos, chegando à cura. Um esforço mundial vem sendo realizados em vários centros de pesquisas, incluindo o Brasil.

Recentemente a equipe de imunologia e de prospecção molecular do Instituto Keizo Asami – iLIKA, estudando um destes biomarcadores, a interleucina-33 (IL-33), membro da família de citocinas IL-1, ainda pouco compreendida no contexto do câncer da mama humano e do seu impacto no tratamento, elucidou os padrões de expressão de IL-33 em amostras tumorais de uma coorte de pacientes brasileiras com câncer de mama submetidas à quimioterapia neoadjuvante, explorando sua correlação com marcadores clínico patológicos.

As descobertas propõem que o entendimento do mecanismo da IL-33 com quimioterapia poderá mitigar a agressividade do tumor, suprimindo a expressão de IL-33 no câncer de

mama, garantindo assim, a IL-33 como um marcador prognóstico para avaliar a resposta à quimioterapia e prever a progressão da doença em pacientes do subtipo Luminal. Este estudo não apenas esclarece os intrincados papéis da IL-33 no câncer de mama, mas também oferece informações valiosas para futuros esforços de pesquisa relacionados à IL-33 neste contexto. Este estudo foi aceito no outubro rosa em 2023 para publicação no *International Journal of Molecular Sciences* intitulado “*Interleukin-33 Expression on Treatment Outcomes and Prognosis in Brazilian Breast Cancer Patients Undergoing Neoadjuvant Chemotherapy*”.

Já pesquisadores do Baylor College of Medicine e instituições colaboradoras, utilizando modelos animais descobriram que o câncer de mama triplo negativo (TNBC) um dos tumores mais agressivos e com prognóstico muito ruim e com alvos terapêuticos limitados, foram controlados, com o uso do Zotatifin, que é um inibidor seletivo da proteína eIF4A (Fator de iniciação eucariótico (eIF) 4A o qual realiza a ligação do mRNA ao ribossomo). Este agente suprimiu a proliferação de células tumorais e remodelou o microambiente imunológico do tumor. As descobertas deverão levar a ensaios clínicos para avaliar os benefícios potenciais desta nova abordagem em pacientes. A equipe publicou suas descobertas no *The Journal of Clinical Investigation* “*Targeting EIF4A triggers an interferon response to synergize with chemotherapy and suppress triple-negative breast cancer*”.

Estamos no caminho, o conhecimento gerado em vários centros de pesquisa, fará com que em breve consigamos tanto diagnosticar com cura o câncer de mama, salvando muitas vidas.

Seção I - Curiosidades Históricas



Antonio Peregrino

Membro Titular da Academia Pernambucana de Medicina e do Instituto Pernambucano de História da Medicina

Cama de Procusto

Em grego antigo, procusto significava “estirador; aquele que puxa, que estica”. Na mitologia grega existia um malfeitor que morava e possuía uma estalagem perto da estrada de Elêusis, uma pequena cidade e município da região Ática Ocidental, na Grécia, e que recebeu a alcunha de Procusto.

Isso porque, ao receber seus hóspedes apresentava-lhes um dos dois leitos de ferro que possuía no albergue e que possuía tamanhos diferentes a depender da altura do visitante. Após o hóspede dormir, Procusto amarrava o visitante e tratava de ajustar o pobre infeliz ao tamanho do leito. Se o indivíduo fosse maior do que a cama ele lhe serrava as pernas. Se fosse menor esticava o corpo com cordas e roldanas.



Descreve-se que foi Teseu - herói que eliminou o Minotauro - que acabou com a carreira homicida de Procusto. É descrito que Teseu prendeu Procusto, amarrou-o e o postou deitado, atravessado, em um de seus leitos. Cortou-lhe, então, todas as partes do seu corpo que excediam a cama.

A expressão “Cama de Procusto” tornou-se metáfora usada para descrever a falta de tolerância do homem que tenta ajustar os dados ao seu desejo, “amputando” aquilo que não aceita ou não deseja ver.

Na imagem ao lado uma charge da Revista Punch (1891) comparando a então nova lei britânica de 8 horas de trabalho com a Cama de Procusto.

Referências: Cordás, T.A.; Emilio, M.S. História da Melancolia. Porto Alegre, Artmed. 2017. 22-23. / The Modern Bed of Procustes - Punch cartoon - Project Gutenberg eText 13961 acessada em https://pt.wikipedia.org/wiki/Procusto#/media/Ficheiro:The_Modern_Bed_of_Procustes_-_Punch_cartoon_-_Project_Gutenberg_eText_13961.png

John Banester e suas aulas “multimídia”



John Banester (1533-1610) foi um anatomista, cirurgião e professor inglês que recebeu autorização para exercer a medicina após retornar de uma expedição militar em seu tempo. Acredita-se que seguiu um máxima hipocrática de que “quem deseja praticar cirurgia deve ir para a guerra”.

Banester procurou transmitir seus conhecimentos aprendidos nos acampamentos de campos de batalha e se mostrou muito cuidadoso e bondoso para com os velhos soldados por toda sua carreira profissional.

Um feito interessante na sua abordagem como professor é que adotava uma abordagem “multimídia”. Na imagem acima (pintura a óleo de autor anônimo) está destacada essa característica quando ensina com “uma mão apalpando as vísceras, aponta para um esqueleto ao seu lado para indicar onde estaria tocando no corpo sobre a mesa e, ao mesmo tempo existe um livro para consulta imediatamente junto a si.

Referência: Walsh, K. Medical Education. A history in 100 images. CRC Press. Boca Raton, Fl. 2016. Pp. 83-84

Seção II - Invenções & Descobertas que revolucionaram a Medicina

Imunologia e Transplantes



Filipe Prohaska

Membro Titular do Instituto Pernambucano de História da Medicina

O mito de doar a vida é muito antigo, milenar. Descreve-se que Pien Chi'ao (também conhecido como Bian Que) quinhentos anos antes de Cristo transplantou o coração de um inimigo ao seu maior soldado, na porta da morte. Mas, na prática, as limitações eram visíveis e o desconhecimento perpetuado e guardado por séculos.

No século XVII, as primeiras transfusões sanguíneas realizadas pelo médico francês Jean-Baptiste Denys já mostravam o fracasso e ineficiência e apenas em 1901 Karl Landsteiner descobriria o sistema ABO e suas incompatibilidades. A imunologia presente e comprovada, porém, ainda era muito incompreendida. As mudanças começaram a ocorrer na Primeira Guerra Mundial com a necessidade de transfusões sanguíneas com testes de aglutinação à beira do leito com sangue do doador e receptor como contraprova para transfusão (hoje, no transplante, seriam os testes de Crossmatch).

Passando pelas quimeras, centauros, minotauros, górgonas, Cosme e Damião, Stoker, Frankstein até os irmãos Herrick, gêmeos, na década de 50 que dividiram seus rins para mostrar ao mundo a possibilidade da imortalidade. Já sabíamos do risco de rejeição gerado por nossa Imunidade, mas ainda a desconhecíamos como ciência e modelo prático.

Vieram os próximos transplantes: fígado em 1963 (novamente utilizando um irmão gêmeo idêntico) e coração em 1967 em um receptor que apenas sobreviveu 18 dias que provavelmente foi vítima dessa ciência ainda oculta na época. Azatioprima e corticosteróides começavam a ser utilizados, mesmo sem se saber do seu mecanismo e suas consequências.

A década de '80 (século XX) trouxe novos heróis e vilões que mudaram completamente a história da medicina e nos apresentaram oficialmente a Imunologia. De um lado, a ciclosporina, primeiro inibidor efetivo trazendo excelentes resultados nas sobrevivências de enxerto e revolucionando o transplante de órgãos. Do outro, o fantasma da mais perigosa e prolongada das pandemias, o vírus da imunode-

ficiência humana assolando San Francisco (Califórnia, EUA) e rompendo as barreiras do preconceito e das nações, explodindo nas décadas vindouras e aumentando exponencialmente o estudo sobre a Imunologia.

A corrida em busca da cura do HIV parece ser uma frustração nas últimas quatro décadas, mas coleciona uma série de sucessos. O aprofundamento do funcionamento da imunidade celular pelos linfócitos CD4 e a compreensão do eixo Th2 nos trouxe novas drogas que aumentaram o sucesso de sobrevivência do enxerto e aumentam substancialmente o número de doadores disponíveis ao mesmo tempo em que diminuem as rejeições por sistemas complexos de antígenos HLA e anticorpos contra o doador. O controle do HIV ainda na década de '90 com a terapia HAART e a diminuição de efeitos colaterais que estereotipavam a doença e suas medicações. A cura da Hepatite C por medicamentos orais (antes do HIV as aulas administradas de hepatite se resumiam a Hepatite A, B e não A/não B). As novas terapias contra o câncer, imunobiológicos contra as doenças autoimunes, terapias utilizando células da Imunidade modificadas geneticamente contra o câncer sem repercussão aos indivíduos (terapias CAR).

Mais recentemente o xenoenxerto de órgãos advindos de suínos mostram algo já descrito na ficção por Robin Cook na década de '90 em seu best seller "Cromossomo 6", descrevendo o projeto Bonobo com símios modificados geneticamente para doar órgãos para aqueles que podiam pagar por isso.

Nos conflitos éticos e na ignorância imunológica, os últimos 80 anos evoluíram a ponto de recebermos órgãos de outros animais (aloenxerto) e ter o controle da imunidade mesmo quando há incompatibilidade sanguínea. Nas próximas décadas deveremos receber órgãos de impressoras 3D guiadas por codificação de DNA e montadas em laboratórios para minimizar a rejeição e suas complicações. Do mito à realidade. Da agonia ao êxtase. Do místico ao divino.

Seção III - Notas Avulsas

Entidades Médicas comemoram o 18 de outubro, Dia do Médico

As Entidades Médicas de Pernambuco - Associação Médica de Pernambuco (AMPE), Conselho Regional de Medicina de Pernambuco (Cremepe), Sindicato dos Médicos de Pernambuco (Simepe) e a Academia Pernambucana de Medicina (APM) - fizeram a outorga da 53ª Medalha de São Lucas aos médicos André Longo Araújo de Melo (cardiologista e clínico), Antônio Medeiros Peregrino da Silva (psiquiatra), Francisco de Paula Ramos Pedrosa (cancerologista pediátrico) e José Carlos Barbosa de Alencar (pediatra).

O nosso estimado confrade Antonio Peregrino, que recebeu merecida láurea por indicação da Academia Pernambucana de Medicina, em seu denso e emotivo discurso, centrado na gratidão, fez referências a ilustres nomes da psiquiatria pernambucana que influenciaram sua formação profissional, como Galdino Loreto, Othon Bastos e Arnaldo Di Lascio. Em uma verdadeira ode à vida e à convivência harmoniosa entre pessoas agradeceu e exaltou sua família - esposa, filhos e irmãos - razão e alegria de sua vida.

Câmara de Vereadores do Recife celebra o Dia do Médico



Para marcar o dia do médico, a Câmara do Recife promoveu uma reunião solene no plenário da Casa em homenagem a categoria. A iniciativa foi do vereador e também médico Tadeu Calheiros que entregou 21 certificados a entidades médicas e profissionais pelos serviços prestados à sociedade.

Entre as entidades homenageadas destacamos a Academia Pernambucana de Medicina, na oportunidade representada pelo seu Presidente a Titular do IPHM, Dr Hildo Azevedo que em seu discurso de agradecimento defendeu o SUS e o Revalida. Entre os profissionais homenageados o Dr Aurelio Molina, Titular da APM e do IPHM.

Homenagem na Academia Pernambucana de Ciências

No dia 20 de outubro de 2023, às 17h, nosso Confrade Gilson Edmar Gonçalves e Silva foi homenageado pela Academia Pernambucana de Ciências. Com título "Homenagem aos 80 anos do Acadêmico Gilson Edmar Gonçalves e Silva", foi exaltada toda a trajetória do Dr. Gilson em prol da clínica neurológica e eletroencefalográfica, do ensino e da pesquisa.

Em belo discurso de agradecimento nosso estimado confrade agradeceu a condecoração recebida no Auditório Aggeu Magalhães, da Fiocruz - PE, localizado no campus da Universidade Federal de Pernambuco.



Seção III - Notas Avulsas

Confraternização: Academia Pernambucana de Medicina e Academia Pernambucana de Letras



Na tarde do dia 17 de outubro de 2023 a Academia Pernambucana de Medicina foi recebida em

visita oficial de cortesia e acolhimento pelos confrades da Academia Pernambucana de Letras.

O presidente da APL, Prof. Lourival Holanda, abriu a sessão com palavras de boas vindas e destacou a importância do convívio e interrelação das entidades de preservação da cultura, da ética e das ciências em nosso Estado.



Pela Academia Pernambucana de Medicina, o presidente Dr. Hildo Azevedo ratificou a importância do encontro, agradeceu o fraterno acolhimento e ratificou a necessidade de união das entidades guardiãs da cultura em suas diversas áreas: medicina, letras, ciências exatas etc.

Os confrades da APM foram brindados com poesias declamadas pelos Acadêmicos José Mário Rodrigues e Flávia Suassuna e, em seguida visitaram as instalações da APL guiados pela Acadêmica Margarida Cantarelli.

Em seguida houve um simpático lanche concluindo-se, assim, um encontro de relevância institucional e de cultura destacando-se, mais uma vez, a receptividade dos membros da Academia Pernambucana de Letras.



Pela APM estiveram presentes o presidente Hildo Azevedo e os Acadêmicos Antonio Peregrino, Aurélio Molina, Gilson Edmar, Guido Corrêa de Araújo, João Régis, Luiz Gonzaga Barreto, Marcelo Valença, Paulo Fernando Barreto Campelo, Paulo Mendonça, Renato Dornelas Câmara e Selma Vasconcelos Figueiroa. Pela APL, o presidente Lourival Holanda e os Acadêmicos Ana Maria César, Ângelo Castelo Branco, Flávia Suassuna, José Paulo Cavalcanti, José Mário Rodrigues, Letícia Cavalcanti, Margarida Cantarelli,



Seção IV - Memórias da Medicina de Pernambuco (1)

PERSONAGENS PERNAMBUCANAS QUE FIZERAM HISTÓRIA



Eduardo Paixão

Membro Titular do Instituto Pernambucano de História da Medicina

Arsênio Tavares

A Faculdade de Medicina do Recife teve a reunião da sua primeira congregação em 1915, onde os primeiros alicerces foram definidos, sendo redigidos estatutos e regimentos internos, e foi liderada pelo médico Octávio de Freitas. Apesar desta reunião inaugural em 1915 a escola médica não começou a funcionar naquele momento devido à falta de apoio governamental e dificuldades financeiras, só ocorrendo de fato em 1920, no prédio da escola de Farmácia na Rua Barão de São Borja, na Boa Vista, em Recife.

O curso médico foi verdadeiramente estruturado, em segunda congregação realizada em 4 de maio de 1920, sob a presidência do Dr. Octávio de Freitas e estavam presentes nomes ilustres da medicina da época, como Arsênio Tavares da Silva (que também esteve presente na reunião de 1915), Isaac Salazar, Gouveia de Barros, Bandeira Filho, Ulisses Pernambucano entre outros.

Dr. Arsênio Tavares da Silva, nascido no Estado da Paraíba em 1891, foi diplomado em medicina pela Faculdade de Medicina da Bahia em 1912, quando defendeu sua tese doutoral sobre hidronefrose. Foi auxiliar acadêmico do Serviço Médico-Legal da Bahia, professor substituto, por concurso, da cadeira de Física e Química Médicas da escola de Farmácia do Recife, em 1915, Livre Docente da cadeira de Higiene e Medicina-Legal, por concurso, da Faculdade de Direito do Recife, em 1919; e Professor da Escola de Odontologia de Pernambuco.

Na reunião da congregação de 1920, o Dr. Arsênio Tavares foi indicado para reger a cadeira de anatomia, que tinha suas aulas dadas no necrotério do Hospital Pedro II. Dr. Arsênio renunciou a essa indicação dias depois, preferindo ficar como professor

substituto de clínica obstétrica, porém a comissão reorganizadora do professorado da escola, resolveu designar-lhe a substituição para a cadeira de ginecologia. Este fato gerou contradições e Dr. Arsênio terminou por não exercer nenhuma das cadeiras, desacordo esse que só foi corrigido em 1921, quando ele foi designado para a cátedra da Clínica Cirúrgica. Recebeu o título de Professor Emérito da Universidade Federal de Pernambuco, em 1959.



Dr. Arsênio teve parte da sua formação médica na Alemanha, onde passou 4 anos, e no seu regresso a Pernambuco incorporou esses conhecimentos à sua prática médica e na Faculdade de Medicina do Recife. Exerceu a medicina em hospitais públicos, onde atuava como cirurgião geral e obstetra possibilitando novas técnicas no tratamento de patologias e complicações à época letais como apendicite e peritonite, com resultados surpreendentes, sendo considerado pelos pacientes e comunidade médica como um cirurgião brilhante.

Era um filantropo e religioso praticante. Grande apreciador da música foi um dos fundadores do Conservatório Pernambucano de Música. Ele teve quatro filhos, entre eles o ilustre cirurgião torácico Luiz Tavares da Silva, médico que revolucionou a cirurgia cardíaca do país, membro do Royal College of Surgeons of England, e considerado um dos maiores nomes da medicina pernambucana no século XX.

Dr. Arsênio quando do tratamento da sua enfermidade de morte, pediu ao seu filho Luiz Tavares, para ser tratado sem privilégios junto aos seus pacientes, e foi internado em uma enfermaria do Hospital Osvaldo Cruz onde permaneceu até a sua morte, em 1975.

Seção IV - Memórias da Medicina de Pernambuco (2)

Entre Pestes e Pandemias: A cólera em 1856 e a Covid em 2021



Bernardo Sabat

Membro Titular do Instituto Pernambucano de História da Medicina

Em janeiro de 1856, uma devastadora epidemia de cólera invadiu Pernambuco provocando, em 3 meses, a morte de 5% da população de 70 000 habitantes(4).

No Recife, a doença encontrou um ambiente propício. Apesar de figurar como uma importante cidade do Império, não dispunha de água tratada e local adequado para despejo dos dejetos (2).

Os habitantes consumiam água de qualidade duvidosa retiradas de chafarizes, cacimbas e de poços ou de rios e fontes da periferia, transportadas por escravos em canoas(5) As águas sujas, eram comumente despejadas nas ruas. Os banhos inesperados faziam parte da paisagem. Os excrementos, acumulados ao longo do dia, eram transportados por escravos e lançados à noite nos rios e nas praias(6).

No início do século XIX, o Recife passava por uma fase de crescimento econômico decorrente do aumento do preço do açúcar. Com o aumento do movimento do porto, a cidade ficou exposta às doenças trazidas pelos passageiros e tripulantes dos navios. Entretanto, a cólera chegou ao Recife por via terrestre, a partir de Sergipe e Alagoas.

A Cólera é uma infecção aguda do intestino delgado causada por bactérias Gram-negativas, o *Vibrio cholerae*. A liberação de uma enterotoxina provoca diarreia aquosa. Cerca de 80% dos casos são sub clínicos. Os casos graves apresentam desidratação, insuficiência renal e colapso circulatório fulminante. A transmissão ocorre por via direta fecal-oral ou por ingestão de alimentos e produtos contaminados por fezes e vômitos. A cólera atualmente é endêmica em várias regiões do planeta, incluindo a América do Sul(1).

Em julho de 1856 o surto da doença terminou no Brasil, deixando um saldo de cerca de 130 mil mortes no Nordeste. As províncias mais atingidas foram Pernambuco, com 37.586 óbitos, Bahia, com 36.000 e Paraíba, com 30.000(7). Rever a trajetória do *Vibrio Cholerae*, até chegar a Pernambuco, e pesquisar os acontecimentos após a doença aco-

meter a população, nos remete de forma surpreendente à recente pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2.

Os primeiros registros da doença datam da Antiguidade. Entretanto, somente em meados do século XIX, com os navios e as locomotivas a vapor ampliando o comércio e facilitando os deslocamentos, a cólera atingiu o Ocidente (8). A falta de informação confiável alimentou o medo entre a população. Foi um período de desconfiança e isolamento, quando o convívio social passou a significar uma ameaça. Em Pernambuco á medida que os médicos se tornavam cada vez mais desacreditados, por não conseguirem deter a epidemia, os que faziam uso dos saberes populares, como os curandeiros, ganhavam prestígio crescente em meio à população(3).

Com a rápida propagação da doença pela Europa, os governantes estabeleceram cordões sanitários nas estradas e portos.

Em Londres, as classes pobres e trabalhadoras julgavam que a cólera não passava de uma artimanha dos médicos com o objetivo usar indevidamente as verbas públicas(2).

Na Rússia, as camadas populares acreditavam que a epidemia resultou de um veneno ministrado pelos médicos com o objetivo de diminuir a população e facilitar a administração do governo(2).

Na Hungria as autoridades sanitárias foram acusadas de envenenar os reservatórios de água, ao usar cloreto de cálcio para purificá-los(2).

A suspeita de que os médicos eram responsáveis pela epidemia originou confrontos com agressões em Paris e na Prússia e mortes na Rússia(2).

“A importância de revisitar esse passado consiste em avaliar a forma como o Estado, os médicos e a sociedade lidavam com a doença. Desse olhar surgem muitas das respostas que podem auxiliar na compreensão da persistência do mal até os dias de hoje”(2).

Referências

1. <https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/doen%C3%A7as-infecciosas/bacilos-gram-negativos/c%C3%B3lera>; 2. GOMES FARIAS, Rosilene. **O Khamsin do deserto: cólera e cotidiano no Recife (1856)**. 2007. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 3. GOMES FARIAS, Rosilene. **Pai Manoel, o curandeiro africano, e a medicina no Pernambuco imperial**. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.19, supl., dez. 2012, p.215-231. 4. **Mortandade no Recife**. Estatística: 1851 – 1856. Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano. 5. FREITAS, Octávio de. **Medicina e costumes do Recife Antigo**. Imprensa Industrial. 1943, p.61.6. SETTE, Mário. **História pitoresca do Recife Antigo**. Rio de Janeiro: Livraria da Casa do Estudante do Brasil, 1948. 7. DINIZ, Ariosvaldo da Silva. **Cólera: Representações de uma angústia coletiva. A doença e o imaginário social no século XIX no Brasil**. 1997. Doutorado em História - IFCH – UNICAMP. Campinas, 1997. 8. ROSEN, George. **Uma história da saúde pública**. São Paulo: Hucitec/ Unesp, 1994

Seção IV - Memórias da Medicina de Pernambuco (3)

ACERVO DO MUSEU DA MEDICINA DE PERNAMBUCO



Renato Dornelas Câmara

Membro Titular da Academia Pernambucana de Medicina e do Instituto Pernambucano de História da Medicina

Placa de Formatura - Médicos de 1947 Faculdade de Medicina do Recife



Descrição da peça/objeto:

Estrutura de madeira em formato irregular ricamente talhada, contendo, ao centro com fotos e nomes dos formandos. Este medalhão está encimado com relevo de madeira, com representação de cena de procedimento cirúrgico. Na base destaca-se uma placa metálica com dizeres do paraninfo: "Dignos no exercício da profissão, seres fortes para aceitar as injustiças no meio em que viveis". No lado esquerdo talha de madeira envernizada em formato de vegetal estilizado contendo fotografias dos professores homenageados.

A turma colou grau no dia 6/2/1947, às 15 horas, no teatro Santa Isabel. O Reitor da Universidade era o Prof. Joaquim Amazonas, o Diretor da Faculdade de Medicina Prof. Arthur Coutinho e o paraninfo o Prof. Luiz Ignácio de Barros Lima. A turma era composta por 88 graduandos, dentre estes referimos: Aggeu Magalhães, Alcides Ferreira Lima, Ivo Carlos Roesler, José Alberto Maia, Ricardo Costa Carvalho, Mussa Hissa Hazin, Renato Correia de Araújo, Paulo Bittencourt e Rubem Franca.

Livres Docentes homenageados: Jorge Bitencourt, Zacarias Maciel e Edu-

ardo Wanderley Filho. Catedráticos homenageados: Aggeu Magalhães, Monteiro de Moraes, Bezerra Coutinho e Lator Mota.

Esta peça está incluída em projeto de restauro através de convênio nosso com o FECOMÉRCIO.

Autoria: Desconhecida.

Origem: Recife

Número de Inventário: 826.

Dimensões: 220 cm x 268 cm

Modo de aquisição: doação da Clínica Ortopédica do Hospital Santo Amaro

Seção V - O Jovem na Medicina

O caminho ainda é longo



Paulo de Moraes Andrade Lima Neto

Estudante do 4º Período de Medicina na Universidade Maurício de Nassau - Uninassau

Fazer um curso superior é, para muitos, considerado um grande desafio, mesmo quando iniciamos por volta dos 18 anos, com a mente tranquila e “poucas responsabilidades”. Agora, pense comigo, encarar esse desafio duas vezes, em meio às inúmeras responsabilidades da vida, como trabalho, contas para pagar no fim do mês e família para ajudar.

Muitas pessoas decidem encarar o cenário descrito acima. E, provavelmente, você conhece alguém ou, assim como eu, é essa pessoa.

Um número crescente de profissionais já estabelecidos em suas carreiras e com mais de 30 anos estão retornando às universidades para seguir seus objetivos pessoais e profissionais em outros cursos. No meu caso, o de Medicina.

Quando reflito sobre o meu passado, lembro do Paulo de 18 anos, recém-saído do ensino médio, muitas vezes imaturo, e com um sonho que ficou adormecido por uma década. Em 2011, a realidade me chamou à ação e, incentivado por meu pai e avô, busquei uma graduação e carreira diferente da minha aspiração original de ser médico. Optei por estudar Administração de Empresas, estagiei em vários locais e trabalhei com duas pessoas que considero minhas maiores referências: meu pai e meu avô. Agradeço, profundamente, a ambos por suas orientações, exemplos e ensinamentos que me ajudaram a amadurecer nos âmbitos pessoal e profissional. Posso afirmar que, sem essas experiências prévias, a vontade de seguir a medicina não

teria sido tão óbvias.

Aos 31 anos, atualmente no 4º período do curso de medicina, reconheço o quão valiosa foi a minha experiência pessoal e profissional antes de ingressar nessa jornada. Comecei com mais maturidade, compreendendo a importância do comprometimento para alcançar resultados, cuidando da minha saúde emocional e valorizando as relações interpessoais. Em dois anos, aprendi que nossa responsabilidade de futuros médicos, vai além do diagnóstico e tratamento, visto que lidamos com vidas, histórias e experiências. Passamos, portanto, a fazer parte da vida dos pacientes, deixamos e recebemos as marcas dessa relação para sempre.

Quando, ainda calouro no curso de medicina, estava assistindo a minha primeira aula teórica, de Bioética, cujo tema era “Conceituação e princípios bioéticos fundamentais: a autonomia, beneficência, não-maleficência e justiça”. Com o passar desses últimos dois anos pude observar, na prática, durante os estágios nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e consultas que acompanhei, a atuação do que ainda era teoria.

O tempo passa muito rápido e com ele as responsabilidades dos novos caminhos e desafios chegam.

Atualmente, estou no final do ciclo básico e bastante empolgado para adquirir as experiências do ciclo clínico. O caminho ainda é longo e, às vezes, cansativo, mas muito válido e prazeroso!

Seção VI - Artigos em Destaque (1)



Guido Correa de Araújo

Membro Titular da Academia Pernambucana de Medicina e do Instituto Pernambucano de História da Medicina



Antonio Peregrino

Membro Titular da Academia Pernambucana de Medicina e do Instituto Pernambucano de História da Medicina

Othon Bastos

Orgulho da Psiquiatria Pernambucana

Othon Coelho Bastos Filho nasceu em Recife em 5 de junho de 1936. Cresceu no bairro de Apipucos, na Zona Norte da Cidade, brincando à beira do açude. Casou-se com Maria Sarah Beltrão, com quem teve dois filhos, Carlos Othon (Médico Anestesiologista) e Luiz Othon (Engenheiro e Administrador).

Em 1954, ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade do Recife – hoje Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – e foi Estagiário e Monitor da disciplina de Fisiologia. Ainda estudante, iniciou-se em pesquisas em Psiquiatria, orientado pelo Prof. José Octávio de Freitas Júnior, recebendo Bolsa de Pesquisa da Fundação Rockefeller. Apaixonado pela Psiquiatria, prestou concurso para Acadêmico Interno da Assistência a Psicopatas do Estado de Pernambuco, hoje Hospital da Tamarineira, o Hospital Ulisses Pernambucano, obtendo o primeiro lugar. Concluiu o Curso de Graduação em Medicina em 1959 como laureado da turma, com 23 anos.

Fez sua formação inicial em Psiquiatria na França no Hôpital Psychiatrique de Bonneval (1962-1963), Serviço do Professor Henri Ey, de quem se tornou Assistente Estrangeiro, aprofundando-se no estudo da Depressão. Lá publicou com dois Mémoires: L'Évolution Psychiatrique (1962) e L'Activité Onirique dans les États Dépressifs (1963).

No seu retorno, foi admitido como Psiquiatra no Hospital Geral do Exército no Recife, onde também fora estudante estagiário. Apaixonado pelo ensino, foi admitido como Professor Assistente do Prof. José Luceña na Disciplina de Psiquiatria da UFPE e contribuiu para a estruturação da Enfermaria de Clínica Psiquiátrica do Hospital Pedro II. Fez o Mestrado em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento na própria UFPE (1972-1973). Defendeu a Livre Docência em Psicologia Médica e Psiquiatria em 1974, com a Tese Comportamentos Suicidas em Unidade Psiquiátrica de Hospital Universitário. Fez Doutorado também pela UFPE, de 1979 a 1981. Fez Pós-Doutorado na Universidade de Londres em 1991, como Academic Visitor.



Em 1982, ingressou como Professor Titular por concurso na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco e sua Tese Contribuição ao Estudo Clínico da Depressão Pós-Esquizofrênica foi distinguida com o Prêmio Karl Jasper pelo

Grupo de Estudos da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo em 1982.

Prestou concurso para Professor Titular na Universidade Federal de Pernambuco, em 1998, defendendo a Tese Depressão Pós-Esquizofrênica: Estudo Catamnóstico, aprovada com distinção, que foi considerada um marco na compreensão do fenômeno. Exerceu plenamente a função docente nos seus diversos

Seção VI - Artigos em Destaque (1)

Othon Bastos

Orgulho da Psiquiatria Pernambucana

Continuação

sentidos, ensinando na Graduação e na Pós-graduação, tanto na UFPE quanto na Universidade de Pernambuco, orientando teses de Mestrado e de Doutorado, participando de Bancas Examinadoras, de Colegiados e de Conselhos, publicando trabalhos fruto de suas pesquisas em revistas nacionais e internacionais, apresentando trabalhos e participando de mesas em Congressos nacionais e internacionais, escrevendo capítulos de livros. Seu livro História da Psiquiatria em Pernambuco e outras histórias, publicado em 2002 e reeditado em 2010 mostra seu refinado e incisivo pensamento a respeito da Psiquiatria.

Em 1999, passou a ser o Editor-Chefe do respeitado periódico *Journal of Neurobiology*, fundado por Ulisses Pernambucano há mais de 60 anos.

Foi Membro Titular do Conselho Regional de Medicina de Pernambuco e Membro da Câmara Técnica de Psiquiatria em 2002, propondo mudanças de conduta que ainda repercutem até os dias atuais.

Foi sócio fundador da Associação Brasileira de Psiquiatria, em 1966, sendo em seguida Secretário Regional e Membro da Comissão Executiva da entidade. Em 1992 foi eleito Presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria e trouxe para o Brasil o IX Congresso Mundial de Psiquiatria, o primeiro a ocorrer no Hemisfério Sul, em 1993. Na Associação Brasileira foi personagem atuante, participante de Comissões Científicas, palestrante em Mesas Redondas e Conferências nos Congressos regionais e nos Congressos Brasileiros. Foi também fundador da Associação Pernambucana de Psiquiatria. Foi também Presidente da antiga Sociedade Nacional de Psiquiatria e Higiene Mental organizou o V Congresso dessa Associação. Além, foi Presidente da Associação de Saúde Mental de Língua Portuguesa, em 2001.

Entre as condecorações e prêmios, destacamos a Medalha de São Lucas, outorgada anualmente pelo

Conselho Regional de Medicina de Pernambuco em conjunto com o Sindicato dos Médicos e a Associação Médica de Pernambuco; O prêmio “Os mais admirados da Medicina em 2008 e 2009”, pela Price Water House & Coopers; a Medalha Ulisses Pernambucano, em 2011, galardão máximo da Sociedade Pernambucana de Psiquiatria; o Título de Professor Emérito da Universidade de Pernambuco, em 2006, e o Título de Professor Emérito da UFPE, em 2012, ambos com aprovação por unanimidade nos respectivos Conselhos Universitários.

Foi eleito Acadêmico Titular da Academia Pernambucana de Medicina, para a Cadeira 23, que tem como Patrono Luiz Marcondes de Rezende Puech. Othon Bastos era um assíduo frequentador das reuniões semanais.

Exerceu o Cargo de Reitor Pro-tempore da Fundação de Ensino Superior de Pernambuco, a FESP, atual Universidade de Pernambuco, a convite do então Governador Miguel Arraes de Alencar, de 1987 a 1990. Tinha como lema de sua gestão “A FESP Renovada”. Trabalhou com sua equipe em especial no sentido da qualificação docente e na democratização da Universidade. Preparou as bases do processo de aprovação da Carta-Consulta pelo Conselho Federal de Educação para transformação da antiga FESP em Universidade de Pernambuco, a Universidade pública do Estado de Pernambuco, o que veio a ocorrer em 12 de junho de 1991.

Grande exemplo para a Psiquiatria pernambucana e brasileira, na madrugada de 7 de agosto de 2016 encantou-se o Menino de Apipucos, o grande Mestre, o grande Homem, o Professor, o Assistente, o Administrador, o Aguerrido, o Intelectual, o Poliglota, o Amante das Artes, da Cultura e de Pessoas.

Seção VI - Artigos em Destaque (2)



João Régis

Membro Titular da Academia Pernambucana de Medicina e do Instituto Pernambucano de História da Medicina

Valsa Verde

*Música de Lourenço Barbosa (Capiba)
Letra de Luiz Ferreira*

Fins do ano de 1930, Capiba maior compositor de frevos de todos os tempos acaba de ser aprovado em concurso público do Banco do Brasil e vem trabalhar como bancário e residir em definitivo na cidade do Recife. Isto, depois de perambular por inúmeras cidades, a última delas Campina Grande, sempre desenvolvendo trabalhos em sua arte preferida, a música.

Em 1931 organiza na cidade com o objetivo de arrecadar fundos para manter a carente Casa do Estudante, a Jazz Band Acadêmica composta por estudantes da Faculdade de Direito do Recife, ele próprio fazendo o curso para se adequar ao Conjunto, tendo em seguida colado grau como advogado, profissão nunca exercida, cujo diploma nem procurou.

No mesmo ano cursava o 3º ano de medicina na Faculdade de Medicina do Recife (FMR), o acadêmico Luiz Ferreira dos Santos, que anos depois se tornaria famoso como docente de Ginecologia na referida Escola e também escritor, sendo um dos fundadores da SOBRAMES/PE, artista plástico, poeta e compositor.

Estes dois artistas começaram nesse tempo uma produtiva parceria musical cuja obra inicial, Valsa Verde, foi executada no baile de formatura de medicina de 1931 e daí em diante se tornou na música oficial de inúmeros outros anos que se seguiram, inclusive no de 1934, quando Luiz Ferreira, orador da turma daquele ano concluiu o curso.

Capiba que além de frevos compôs canções, valsas e sambas, revelava sempre ter sido Valsa Verde o cartão de visitas musical dele no Recife e a melodia se tornou tão famosa na época que era tocada em todas as casas que dispunham de

piano na cidade.

Trecho da letra:



Não sei bem quem és

Mas sei que entraste em meu olhar

Como na sombra entra uma réstia

De excelsa luz

Que o meu sonho de amor

De verde iluminou

Depois o anseios

Que em mim ficou



Alguns colegas daquela turma de 17 alunos a dançar pela primeira vez com seus familiares a Valsa Verde em 1931 se tornariam professores de medicina das duas únicas Escolas existentes até recentemente, tendo alguns deles nos ensinado: Antonio Aureliano (Puericultura), Arnaldo Carneiro Leão (Biofísica), Augusto Viana (Clínica Médica/Hematologia), Gonçalves de Melo (Clínica Médica/Gastro) e Rinaldo Azevedo (Doenças Infecciosas).

A plateia que participou das festividades do Dia do Médico em 18 de outubro próximo passado na sede da Associação Médica de Pernambuco, cuja outorga da Medalha de São Lucas a alguns colegas foi seu ponto alto, teve a oportunidade de ouvir, possivelmente pela primeira vez para a grande maioria, a execução da histórica Valsa Verde pelo conjunto musical responsável pela parte artística do evento.

Seção VII - Aniversariantes

Novembro

- 05 Antonio Lopes Miranda
- 09 Filipe Prohaska
- 17 Carlos Alberto de Miranda

Dezembro

- 03 Renato Dornelas Câmara
- 29 Theófilo José de Freitas Neto

Seção VIII - Datas Comemorativas

Novembro

- 08 Dia do Radiologista
- 09 Dia Nacional de Prevenção à Surdez
- 12 Dia Mundial da Pneumonia
- 14 Dia Mundial do Diabetes
- 17 Dia Mundial de Combate ao Câncer de Próstata
- 18 Dia Mundial de Combate à Dengue
- 21 Dia do Médico Homeopata
- 25 Dia do Doador Voluntário de Sangue
- 27 Dia Nacional de Combate ao Câncer

Dezembro

- 01 Dia Internacional de Luta contra a AIDS
- 02 Dia Panamericano da Saúde
- 03 Dia Internacional da Pessoa com Deficiência
- 07 Dia do Cirurgião Plástico
- 10 Dia da Declaração Universal dos Direitos Humanos
- 14 Dia do Médico Alergista
- 27 Dia Internacional de Preparação Epidemiológica

**Links para acesso ao Boletim Online,
para o canal do IPHM no YouTube e para contato por e-mail**

[Boletim online clique aqui](#)

Canal do YouTube: [clique aqui](#)

e-mail: iphmedicina@gmail.com